

VIVÊNCIAS DE PUÉRPERAS FRENTE À ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DURANTE O TRABALHO DE PARTO

Puerpera's experiences against the nursing team performance during labor

Vivencias de puerperas frente a la actuación del equipo de enfermería durante el trabajo de parto

Roseli Soares da Silva de Almeida¹, Kesley de Oliveira Reticena², Maria Fernanda Pereira Gomes³, Lislainne Aparecida Fraccolli⁴

Como citar este artigo:

Almeida RSS, Reticena KO, Gomes MFP, Fraccolli LA. Vivências de puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. Rev Fun Care Online. 2020 jan/dez; 12:345-349. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7117>.

RESUMO

Objetivo: Compreender as situações vivenciadas por puérperas frente à atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto. **Métodos:** Pesquisa qualitativa realizada com 12 mulheres que passaram por trabalho de parto em um hospital de Candido Mota-SP, Brasil, selecionadas aleatoriamente entre agosto e setembro de 2017, utilizando-se roteiro semiestruturado para realização de entrevistas individuais, contendo dados de identificação e duas questões norteadoras, que foram analisados segundo o método de análise temática de conteúdo. A pesquisa obteve aprovação do comitê de ética da Universidade Paulista de Assis-SP, sob CAAE 70102217.2.0000.5512. **Resultados:** Emergiram as seguintes categorias: “a experiência das puérperas durante o trabalho de parto” e “a atuação da equipe de enfermagem frente à mulher em trabalho de parto”. **Considerações finais:** As mulheres que enfrentam este processo precisam de um tratamento humanizado da equipe de enfermagem, que pode amenizar as dificuldades enfrentadas e dar forças e segurança às futuras mães.

Descritores: Trabalho de parto, Equipe de enfermagem, Gravidez, Humanização da Assistência.

ABSTRACT

Objective: To understand the situations experienced by puerperal women in relation to the performance of the nursing team during labor.

Methods: A qualitative study was carried out with 12 women who underwent labor in a hospital in Candido Mota-SP, Brazil, randomly selected between August and September 2017, using a semi-structured script for individual interviews, containing identification data and two guiding questions that were analyzed according to the thematic content analysis method. The research was approved by the ethics committee of Universidade Paulista de Assis-SP, under CAAE 70102217.2.0000.5512. **Results:** The following categories emerged:

- 1 Enfermeira pela Universidade Paulista Campus Assis/SP, Brasil.
- 2 Enfermeira pela Faculdade Integrado de Campo Mourão/PR, Brasil. Doutoranda em enfermagem pela Universidade de São Paulo/SP, Brasil. Docente do curso de enfermagem da Universidade Paulista Campus Assis/SP, Brasil.
- 3 Enfermeira pela Universidade de Marília/SP, Brasil. Doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo/SP, Brasil. Docente do curso de enfermagem da Universidade Paulista Campus Assis/SP, Brasil.
- 4 Enfermeira pela Universidade Federal de São Carlos/SP, Brasil. Doutora em enfermagem pela Universidade de São Paulo/SP, Brasil. Docente no Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo/SP, Brasil.

“the experience of puerperal women during labor” and “the nursing team’s performance in relation to women in labor”. **Final considerations:** Women facing this process need a humanized treatment of the nursing team, which can ease the difficulties faced and give strength and safety to the future mothers.

Descriptors: Labor, Nursing team, Pregnancy, Humanization of Assistance.

RESUMÉN

Objetivo: Comprender las situaciones vivenciadas por puérperas frente a la actuación del equipo de enfermería durante el trabajo de parto. **Métodos:** Investigación cualitativa realizada con 12 mujeres que pasaron por trabajo de parto en un hospital de Candido Mota-SP, Brasil, seleccionadas aleatoriamente entre agosto y septiembre de 2017, utilizando un itinerario semiestructurado para realización de entrevistas individuales, conteniendo datos de identificación y dos cuestiones orientadoras, que fueron analizadas según el método de análisis temático de contenido. La investigación obtuvo la aprobación del comité de ética de la Universidad Paulista de Assis-SP, bajo CAAE 70102217.2.0000.5512. **Resultados:** Emergieron las siguientes categorías: “la experiencia de las puérperas durante el trabajo de parto” y “la actuación del equipo de enfermería frente a la mujer en trabajo de parto”. **Consideraciones finales:** Las mujeres que enfrentan este proceso necesitan un tratamiento humanizado del equipo de enfermería, que puede amenizar las dificultades enfrentadas y dar fuerzas y seguridad a las futuras madres.

Descriptor: Trabajo de Parto, Grupo de Enfermería, Embarazo, Humanización de la Atención.

INTRODUÇÃO

O pré-natal é um período de importância singular, tanto para a gestante, que está cheia de dúvidas e medos, quanto para a equipe de enfermagem, que deve fornecer informações relevantes e prestar um atendimento humanizado, devendo, com isso, promover segurança desde o primeiro contato.¹

Após o período do pré-natal advém o momento do trabalho de parto, que é um acontecimento que gera sentimentos que perpassam todo o processo de gestação e puerpério, pois toda a expectativa da mulher está voltada para este evento.² Este momento é notado pela ocorrência de contrações uterinas com ritmo e frequência regulares, geralmente de duas a três a cada dez minutos.³

O trabalho de parto acontece em três fases, sendo elas: dilatação, caracterizada pela dilatação do colo do útero e do canal de parto, onde o bebê passa para sair, dilatando até dez centímetros; expulsão, onde o colo do útero já atingiu sua dilatação máxima e se inicia a fase do período expulsivo, que pode demorar até duas horas; e dequitação, ocorrendo após o nascimento, sendo caracterizada pela saída da placenta. O diagnóstico do parto é um processo dinâmico devendo haver contrações uterinas fortes, rítmicas e regulares, apagamento e dilatação progressiva.⁴

Neste momento deve ser observado, de acordo com as condições clínicas da mulher e do feto, se o parto será realizado por via cesárea ou vaginal.

Caso seja optado pela cesárea, e estes sinais ocorrerem antes da data marcada para o procedimento, o médico deve ser contatado imediatamente. Se a escolha se dá pelo parto normal, é importante que a gestante fique calma e que as contrações sejam monitoradas, pois este período do início

dos primeiros sinais até o nascimento do bebê pode demorar várias horas, e a dor decorrente deste processo pode aumentar gradualmente, por isso a gestante deve ficar relaxada para suportar o parto da melhor maneira possível.³

Frente a todo o período de gestação e trabalho de parto, está presente a equipe de enfermagem que, da mesma forma que pode ajudar muito passando tranquilidade, aliviando os medos e minimizando os impactos, também pode afetar de forma negativa o imaginário das gestantes, colocando ainda mais dúvidas quanto ao sucesso do parto, aumentando a pressão sobre suas escolhas.⁵

O profissional de enfermagem deve tornar o ambiente tranquilo e confortável, onde a condição essencial para que ocorra este conforto é promover um ambiente em que a mulher seja cuidada, sendo que esta possa se sentir cuidada, percebendo que lhe foi oferecido afeto, calor, atenção e amor e estes favorecerão o alívio, a segurança e o bem-estar.⁶

Com o objetivo de prestar o suporte emocional/profissional à gestante e sua família, a equipe de enfermagem deve se atentar para não prestar um atendimento mecanizado e, sobretudo, realizar um cuidado autêntico e humanizado.⁷

A humanização no atendimento às gestantes é capaz de garantir um ambiente propício para que suas decisões possam ser tomadas com tranquilidade.⁸ Assim, a interação o profissional de enfermagem e a mulher no ciclo gravídico-puerperal deve ser pautada no diálogo, sensibilidade, afetividade, no prazer de estar com o outro e na atenção ao bem-estar biopsicossócioespiritual.⁹

Nesse sentido, a atuação com empatia e proximidade, torna o ambiente mais agradável para a puérpera, já que o trabalho de parto é um momento de estresse para o organismo.⁹

É de extrema importância que os profissionais de saúde permaneçam sensíveis quanto à relevância de sua atuação no decorrer do trabalho de parto, como também precisam estar preparados para executarem suas atividades junto ao acompanhante e parturiente, informando-os sobre a evolução e condutas a serem realizadas durante o processo de nascimento, deixando a mulher mais tranquila e preparada para todo o procedimento. São atitudes simples, mas eficazes que podem influenciar positivamente a realidade da assistência da mãe e seu conceito.¹⁰

Sendo assim, este trabalho teve como objetivo compreender as situações vivenciadas por puérperas frente a atuação da equipe de enfermagem durante o trabalho de parto.

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa. Na pesquisa qualitativa é necessário reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever de forma crítica as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados pertinentes e, por fim, analisar todo o material de forma específica e contextualizada.¹¹ Este método trata do ser humano em sociedade, de suas relações, sua história e de sua produção simbólica.¹²

A pesquisa foi realizada no hospital Santa Casa de Misericórdia de Candido Mota/SP, Brasil. O hospital é a maior

unidade de saúde da cidade de Cândido Mota, que atende tanto pacientes particulares quanto pelo Sistema Único de Saúde e diversos convênios, tendo uma grande demanda de toda a população, em especial das gestantes.

A Santa Casa de Cândido Mota possui cerca de 50 leitos, incluindo clínica médica, clínica cirúrgica, pediatria, unidade semi-intensiva, centro cirúrgico e obstetrícia. Presta os seguintes serviços à população: exames de ultrassonografia, endoscopia, raio x, eletroencefalograma e eletrocardiograma.

Participaram da pesquisa 12 mulheres que passaram por trabalho de parto na Santa Casa de Misericórdia de Cândido Mota entre os meses de agosto a setembro, sendo entrevistadas entre um e cinco dias após o parto.

Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo dados de identificação da mulher participante e as seguintes questões norteadoras: “como foi a sua experiência no processo de trabalho de parto?” e “como foi a atuação da equipe de enfermagem nesse momento?”.

Posteriormente à coleta de dados, procedeu-se à análise dos mesmos a partir da metodologia de análise temática de conteúdo, seguindo-se as três fases: pré-análise, exploração do material e interpretação.¹³

Após a análise dos dados, emergiram duas categorias: “a experiência das puérperas durante o trabalho de parto” e “a atuação da equipe de enfermagem frente à mulher em trabalho de parto”.

A pesquisa obedeceu aos preceitos da resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sendo que o projeto foi autorizado pelo comitê de ética da Universidade Paulista (UNIP) de Assis-SP, com número CAAE 70102217.2.0000.5512 e sob número de parecer 2.213.373, bem como pela instituição co-participante. Os entrevistados e o pesquisador assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias de igual teor e para garantir o anonimato os sujeitos foram identificados com o nome de cada mês do ano, já que a quantidade de sujeitos da pesquisa é de doze, assim como o total de meses, seguido da idade da participante.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre as 12 puérperas participantes a maioria, oito delas, tinha idade entre 18 e 25 anos, e o grau de escolaridade foi majoritariamente o ensino médio completo ou incompleto, abrangendo nove das 12 entrevistadas. Em relação a renda, três possuíam acima de três salários mínimos, oito entre dois e três, e uma delas tinha renda de até um salário mínimo mensal. Quanto ao estado civil, havia quatro solteiras, quatro casadas e quatro amasiadas.

Em estudo realizado em uma maternidade na cidade de São Paulo/SP, Brasil¹⁴ para avaliar o perfil sócio demográfico e comportamental na gravidez na adolescência, que abordou mil adolescentes, apontou que 68% referiam renda familiar mensal de até quatro salários mínimos e nesta pesquisa 75% das puérperas possuem renda familiar de até 3 salários mínimos, patamares muito próximos aos encontrados

na presente pesquisa. A escolaridade é um ponto que diverge devido a pesquisa realizada na capital paulista para considerar apenas adolescentes. Quanto a escolaridade 67,3% das adolescentes não estavam mais estudando no momento da entrevista, já na pesquisa realizada em Cândido Mota 58,33% já concluíram o ensino médio ou superior. Em relação à estrutura familiar, que apenas 7,2% eram casadas legalmente, mas 62,7% referiam viver com um companheiro, o que se assemelha aos dados sobre o estado civil encontrados na presente pesquisa, apesar das participantes não serem majoritariamente adolescentes.

A seguir são apresentadas as duas categorias que emergiram após a análise dos dados: “a experiência das puérperas durante o trabalho de parto” e “a atuação da equipe de enfermagem frente à mulher em trabalho de parto”.

A experiência das puérperas durante o trabalho de parto

A maioria das mulheres expressou uma experiência positiva durante o parto, conforme pode ser observado nos relatos:

Melhor momento da minha vida. (Junho, 19 anos)

Foi muito emocionante. (Julho, 23 anos)

Mesmo sendo um parto normal, gostei bastante. Já tive um antes e foi mais difícil. (Agosto, 20 anos)

Entretanto, algumas mulheres relataram ter enfrentado algum nível de dor, outras referiram sentir ansiedade e outras tiveram medo durante o processo de trabalho de parto.

Tive apenas dor durante o pré-parto, fiquei somente um pouco ansiosa e apreensiva mas no restante foi muito tranquilo graças a Deus. (Fevereiro, 38 anos)

Foi tranquilo também, porém fiquei um pouco ansiosa. (Janeiro, 25 anos)

A dor é um mecanismo de expressão fisiológica de desagravo ou defesa frente a uma agressão real ou com potencial semelhante,¹⁵ o que pôde ser observado durante o pré-parto das participantes, e contribui para o aumento da ansiedade.

Muitas preocupações diretamente relacionadas ao parto incidem no medo de ocorrer algo de errado com o feto, de nascer morto ou com sua própria saúde. Caso a gestante seja primípara, pode temer o caminho percorrido até o nascimento do bebê, e as que já possuem uma experiência anterior com muitas dores, ficam temerosas que aquela situação se repita.¹⁶

As mulheres enfrentam o difícil momento do parto de várias formas e muitos são os sentimentos que transitam durante todo o processo de gestação, intensificando-se durante o parto, deixando-as sensíveis.¹⁷

Os sentimentos das gestantes podem variar bastante, pois elas podem enxergar o parto como algo bem vindo que dará fim a longa espera pelo bebê, outras podem considerar como um teste de resistência, enquanto algumas podem achá-lo um sofrimento terrível. Raramente a gestante será indiferente. Via de regra a maioria é atingida por problemas emocionais e psicológicos.¹⁸

Sabe-se que o desconhecido muitas das vezes gera temor, e no caso do parto, mulheres que ainda não passaram por essa vivência tendem a ficar mais tensas e nervosas, e as puérperas que já tiveram outras experiências costumam comparar os partos anteriores.¹⁹

Foi meu segundo filho, foi mais doloroso do que o anterior porém foi mais rápido. A bolsa rompeu, durou cerca de 3 horas. (Março, 20 anos)

Este é meu segundo filho, parto normal. Ocorreu tudo dentro da normalidade, o primeiro parto foi pior. (Maio, 19 anos)

Parto normal, foi completamente diferente do que eu pensava. Nasceu bem rápido. A bolsa rompeu as 3:30 e ela nasceu 3:35. (Junho, 19 anos)

Ficou perceptível que a vivência da puérpera neste momento tão complexo é cheio de altos e baixos e muitos sentimentos são enfrentados, com grande carga emocional, isso deixa as mulheres frágeis e a postura dos profissionais da saúde faz toda a diferença, podendo influenciar de forma negativa quando não há comprometimento, transformando um momento inesquecível em uma experiência traumática. Da mesma forma, um tratamento de qualidade, com comprometimento e de forma humanizada pode gerar tranquilidade à paciente e trazer sucesso à todo o procedimento.¹⁵

A atuação da equipe de enfermagem frente a mulher em trabalho de parto

A maioria das mulheres participantes da pesquisa destacaram a atuação positiva da equipe de enfermagem durante o processo de trabalho de parto:

Foram ótimos profissionais, muito legais e me apoiaram bastante. (Julho, 23 anos)

Foi tranquilo, não tenho do que reclamar mas a “parteira” é um pouco nervosa mas acho que foi porque eu dei um pouco de trabalho. (Março, 20 anos)

Dei um pouco de trabalho, tenho medo de agulha. Uma moça me furou seis vezes, daí veio outro e deu só um picada e pegou a veia. Passei mal, alguns foram legais outros não. (Abril, 29 anos)

Todos eles me trataram bem, principalmente a enfermeira que fez o parto. (Agosto, 20 anos)

Nesse sentido, ter compaixão, ser tolerante, honesto e atencioso, é entender a necessidade do autoconhecimento, para que seja possível respeitar os próprios limites e os das pessoas ao redor.¹³

A atenção fornecida pelo profissional da enfermagem foi destaque positivo em vários relatos coletados, independentemente da classe social, idade ou grau de escolaridade das puérperas:

Fui bem atendida e a equipe de enfermagem foi muito atenciosa comigo. (Janeiro, 25 anos)

Foi bacana, eu gostei muito do tratamento de toda a equipe e foram muito atenciosos. (Fevereiro, 38 anos)

Muito boa, foram muito atenciosos. Fui bem tratada por todos. (Setembro, 21 anos)

Alguns termos comuns destacados nas opiniões das parturientes sobre a atuação da equipe de enfermagem como “Todos eles me trataram bem”, “me apoiaram bastante”, “foram legais”, “Atenciosos”, dentre outros, remete que o diferencial foi a empatia dos profissionais da saúde, que é uma característica do atendimento humanizado.

Essa humanização deve ser buscada por toda equipe de enfermagem para garantir qualidade nos serviços prestados. Nesse sentido, a humanização pode ser entendida como a capacidade de relacionar: “a mulher, seu espírito, sua mente e seu corpo; a mulher, seu filho e seu companheiro; a mulher, sua relação com a família e a sociedade”.^{19:20}

Dessa forma, evidencia-se nos discursos das puérperas a atenção dispendida pelos profissionais de enfermagem durante o processo de trabalho de parto, sendo que o cuidado ofertado foi de encontro as demandas dessas mulheres, demonstrando que a equipe de enfermagem está preparada para assistir esse público.

Cada atitude tomada e cada palavra dita tem grande impacto no rumo do processo do parto. A expectativa pela chegada do bebê, o medo das complicações e a ansiedade generalizada deixam as puérperas desestabilizadas emocionalmente e, neste momento, o que elas mais esperam é apoio e tratamento digno para enfrentar essa situação sentindo segurança e conforto.²⁰

Sendo assim, ao realizar tratamento humanizado, a equipe de enfermagem pode transformar o difícil momento do parto em uma experiência positiva e minimizar os impactos causados pelos choques emocionais enfrentados, gerando bem estar para a mãe, para sua família e também para o bebê.⁵⁻⁶

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos relatos das puérperas participantes pôde-se identificar as vivências das puérperas durante o momento do parto e a atuação da equipe de enfermagem frente a essa situação.

As vivências foram positivas, porém permeadas de sentimentos e emoções relacionados à espera do momento do parto. As mulheres que já haviam passado por trabalho de parto anterior demonstraram uma postura mais preparada para o que estava por vir. Assim, as experiências são únicas, sendo que cada mulher passa por esse momento de acordo com sua vivência anterior.

A equipe de enfermagem tem grande importância no sucesso do parto e tem fundamental papel na condução com excelência do trabalho de parto, conforme constatado nos relatos citados no trabalho. Destaca-se o benefício do tratamento humanizado, que com empatia e comprometimento passa confiança e torna a experiência do parto mais agradável.

Evidenciou-se que a atuação da equipe de enfermagem foi satisfatória durante o processo de trabalho de parto, sob o ponto de vista das mulheres, demonstrando preparo para atender esse perfil de clientela.

Como limitação, não foi possível explorar pontos negativos da assistência de enfermagem, por não terem aparecido nas entrevistas. Sugere-se para pesquisas futuras a busca por compreender as situações vivenciadas pela equipe de enfermagem durante o trabalho de parto, com vistas a identificar o que significa esse momento para os profissionais e possibilitar a reflexão sobre a assistência prestada.

REFERÊNCIAS

1. Organização Pan-Americana da Saúde. Mulheres grávidas devem ter acesso aos cuidados adequados no momento certo, afirma OMS. 2016. Acesso em 16 dez 2017. Disponível em: http://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5288:mulheres-gravidas-devem-ter-acesso-aos-cuidados-adequados-no-momento-certo-afirma-oms&Itemid=821
2. Lopes RCS, Donelli TS, Lima CM, Piccinini CA. O antes e o depois: expectativas e experiências de mães sobre o parto. *Psicol Reflex e Crític* 2005;18(2):247-54.
3. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da Mulher. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.
4. Hospital Sofia Feldman. Guia de Práticas Assistenciais: Assistência ao parto e nascimento. 2009. Acesso em 16 dez 2017. Disponível em: http://portals.saude.sc.gov.br/index.php?option=com_ocman&task=doc_download&gid=7607&Itemid=82
5. Dotto LMG, Mamede MV. Atenção qualificada ao parto: a equipe de enfermagem em Rio Branco, Acre, Brasil. *Rev Esc Enferm USP*. 2008; 42(2):331-8. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n2/a16.pdf>
6. Carraro TE, Knobel R, Radünz V, Meincke SMK, Fiewski MFC, Frello AT, et al. Cuidado E Conforto Durante O Trabalho De Parto E Parto: Na Busca Pela Opinião Das Mulheres. *Text Context Enferm*, Florianópolis, 2006; 15 (Esp): 97-104. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v15nspe/v15nspea11>
7. Dias MAB, Domingues RMSM. Desafios na implantação de uma política de humanização da assistência hospitalar ao parto. 2005. *Ciência & Saúde Coletiva*, 10 (3). 669-705. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v10n3/a26v10n3.pdf>
8. Marque FC, Dias IM, Azevedo L. A Percepção da Equipe de Enfermagem sobre Humanização do parto e nascimento. 2006. *Esc Anna Nery R Enferm*; 10 (3): 439 - 47. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v10n3/v10n3a12>
9. Rodrigues DP, Silva RM, Fernandes AFC. Ação interativa enfermeiro-cliente na assistência obstétrica. *Rev. enferm. UERJ* [Internet]. 2006 [citado 2017 nov 13];14(2):232-8. Disponível em: <http://www.facenf.uerj.br/v14n2/v14n2a13.pdf>
10. Moura FMJSP, Crizostomo CD, Nery IS, Mendonça RCM, Araújo OD, Rocha SS. A humanização e a assistência de enfermagem ao parto normal. Brasília 2007. *Rev bras enferm*; 60(4):452-5. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000400018
11. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 11 ed. São Paulo: Hucitec, 2008.
12. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco 2010.
13. Minayo MCS. O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.
14. Chalem E, Mitsuhiro SS, Ferri CP, Barros MCM, Guinsburg R, Laranjeira R. Gravidez na adolescência: perfil sócio-demográfico e comportamental de uma população da periferia de São Paulo, Brasil. *Cad Saúd Públic* [Internet]. 2007 [citado 2017 dez 16]; 23(1): 177-86. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007000100019&lng=en
15. International Association for the Study of Pain. Acesso em 01 nov 2017. Disponível em: <https://www.iasp-pain.org/>
16. Goleman D. Inteligência emocional. Trad. Marcos Santana. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.
17. Piccinini CA, Gomes AG, De Nardi T, Lopes RS. Gestação e a constituição da maternidade. *Psicol Estud*, 2008;13(1), 63-72.
18. Bethea DC. Enfermagem obstétrica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.
19. Largura M. A assistência ao parto no Brasil. São Paulo, 1999.
20. Brasil. Ministério da Saúde. Cadernos HumanizaSUS. Humanização do parto e do nascimento. Volume 4. Brasília-DF. 2014. Disponível em: http://www.redehumanizaus.net/sites/default/files/caderno_humanizaus_v4_humanizacao_parto.pdf

Recebido em: 20/12/2017
Revisões requeridas: Não houve
Aprovado em: 12/04/2018
Publicado em: 27/02/2020

Autor correspondente

Kesley de Oliveira Reticena

Endereço: Rua Myrtes Spera Conceição, 301
Conjunto Nelson Marcondes, Assis/SP, Brasil

CEP: 19813-550

E-mail: kesleyreticena@hotmail.com

Números de telefone: +55 (18) 3323-5500

Divulgação: Os autores afirmam
não ter conflito de interesses.